

Governistas descartam bloco no Senado

10 DEZ 1990

HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — O Presidente Collor deverá ouvir hoje, dos 40 senadores da bancada de apoio do Governo no Congresso, durante encontro no Palácio do Planalto, ponderações quanto à inconveniência de se criar um bloco governista para disputar a Presidência do Senado. Uma sondagem prévia, feita pelo Líder interino do Governo no Senado, Ney Maranhão, entre os senadores da bancada, mostrou que a maioria até aceita participar de um bloco, desde que não seja para interferir nas eleições da Mesa, retirando o cargo de Presidente do PMDB.

— A maioria da bancada é contra o bloco. É claro que se o Presidente fechar questão e exigir o bloco, muitos o acompanharão. Mas achamos que ele terá o bom senso de não fa-

zer isso — disse Ney Maranhão, que, junto com o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, está organizando o encontro de hoje.

Parlamentares ligados ao Presidente informam que Collor gostaria de ver na Presidência do Senado e do Congresso — cargo estratégico para o Governo — um amigo ou aliado, como o Senador Guilherme Palmeira, eleito por Alagoas.

De fato, Palmeira tem vindo semanalmente a Brasília para longas conversas com o Presidente e com outros senadores sobre o assunto, mas até agora não formalizou qualquer pretensão de disputar o cargo com o Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), candidato declarado.

Os articuladores políticos do Palácio do Planalto acham que o Presidente poderia, se quisesse, impor um nome e tirar o cargo do PMDB, numa disputa em plenário, mas acre-

ditam que os prejuízos seriam muito maiores do que as vantagens de se ter um aliado na Presidência do Congresso.

De acordo com essa avaliação, não interessa a Collor um confronto, pois tem recebido decisivo apoio dos senadores, que na semana passada, mais uma vez, mantiveram um veto presidencial derrubado na Câmara — o do Plano de Custeio da Presidência. Assim, temem que uma disputa prejudique o bom relacionamento que existe entre Governo e senadores, inclusive os da Oposição, deixando traumas que dificilmente seriam superados.

— Nos últimos dias, fizemos um acordo em torno do projeto da dívida externa com o Fernando Henrique (PSDB), o Ronan Tito (PMDB) e o Mauro Benevides (PMDB). Se houver confronto, esse entendimento será mantido? — indaga Ney Maranhão.